

Exposição

ROBERT RAUSCHENBERG
TRAVELLING '70-'76 / EM VIAGEM 70-76

Um dos maiores artistas de sempre, finalmente em Portugal

26 OUT 2007 – 30 MAR 2008

Comissária: Mirta d'Argenzio

Organização: Fundação de Serralves, Museu de Arte Contemporânea, Porto, Portugal

Co-produção: Haus der Kunst, Munique, Museo Donna Regina (Madre), Nápoles

O Museu de Arte Contemporânea de Serralves inaugura a 26 de Outubro de 2007 a exposição **Robert Rauschenberg: Travelling '70-'76 / Em viagem 70-76**. A exposição é organizada e produzida pelo Museu de Serralves, sendo posteriormente apresentada na Haus der Kunst, em Munique (Maio - Setembro de 2008) e em Nápoles, no Museo d'Arte Contemporanea Donna Regina/MADRE (Outubro 2008 - Janeiro 2009).

Esta será a primeira grande apresentação em Portugal da obra do artista norte-americano Robert Rauschenberg, um dos artistas mais relevantes na História da Arte dos últimos 50 anos. Rauschenberg, actualmente com 82 anos e com graves limitações de saúde, viajará dos Estados Unidos até ao Porto para estar presente na inauguração da exposição, o que constituirá por si só um grande acontecimento.

Rauschenberg é um artista com um percurso único: venceu um Grammy pela criação da capa do álbum *Speaking in Tongues*, dos *Talking Heads*; foi o único artista convidado pela Time Magazine para criar a capa de uma edição da revista; foi um dos artistas seleccionados pela Nasa para ter uma obra na Lua.

A sua obra abriu possibilidades revolucionárias para a concepção e a realização da obra de arte, suscitando novas possibilidades entre a pintura e a escultura, entre a performance e o objecto. Sendo um dos artistas mais reconhecidos do nosso tempo, a obra de Robert Rauschenberg tem desafiado gerações sucessivas de novos públicos ao longo do último meio século, tendo usufruído de importantes momentos de consagração mundial, desde a atribuição do Leão de Ouro na Bienal de Veneza de 1964 (foi o primeiro artista americano a receber esta distinção) até à importante exposição que reuniu recentemente, entre 2006 e 2007, as suas "combine paintings" em museus como o Metropolitan Museum of Art (Nova Iorque), o Museu de Arte Contemporânea de Los Angeles, o Centro Georges Pompidou (Paris) e o Moderna Museet (Estocolmo).

A comissária da exposição no Museu de Serralves é Mirta d'Argenzio, que já anteriormente trabalhou em Portugal, comissariando a exposição de Gilbert and George no Centro Cultural de Belém. Recentemente comissariou em Itália várias exposições de artistas relevantes do nosso tempo como Douglas Gordon ou Damien Hirst.

PRESENTE

PRESENTE RELEASE

A exposição que será apresentada no Museu de Serralves reúne 65 trabalhos de Rauschenberg, realizados entre 1970 e 1976. Trata-se de uma exposição aguardada com grande expectativa porque, apesar da fama de Robert Rauschenberg e das numerosas exposições retrospectivas onde a sua obra tem sido apresentada, o período que agora será exposto é um dos menos conhecidos pelo público. Isto deve-se ao facto de o artista ter passado esses anos em sucessivas viagens, procurando novas experiências para o seu trabalho em diferentes lugares da Europa (em Itália e França, nomeadamente...), na Índia, em Israel e em Captiva, a ilha da Florida na qual vive actualmente a maior parte dos seus dias. No entanto, trata-se de uma época extremamente produtiva para o artista, que realiza então várias exposições em diversas galerias de Itália, em Paris (na Galeria Sonnabend), em Israel (no museu de Jerusalém) e em Nova Iorque (na galeria Leo Castelli).

Robert Rauschenberg utiliza então materiais simples como o cartão e o tecido, explora novas possibilidades de técnicas de impressão, faz novos amigos e envolve-se em colaborações várias. O seu trabalho surpreende tudo e todos: o artista famoso reinventa-se a si mesmo, liberta-se de tudo quanto esperavam dele e apresenta experiências surpreendentes onde as obras são feitas de caixas de cartão de embalagem (as "Cardboard Pieces"), apresentam estranhas cores fosforescentes e remetem-nos para o Egipto antigo (os "Early Egyptians"), conjugam materiais banais do dia-a-dia de um mundo industrial em inesperadas associações de imagens e conceitos (os "Venitians"), utilizam tecidos fabricados segundo tradições milenares da Índia (os "Jammers") ou aplicam técnicas serigráficas a tecidos frágeis e transparentes nos quais imprimem diferentes notícias e imagens provenientes da imprensa (os "Hoarfrosts"). Estes trabalhos são recebidos com entusiasmo por toda uma nova geração de artistas conceptuais que então aparecera, sendo, por outro lado, tentador confrontá-los com as realizações dos jovens artistas italianos dessa época da chamada "arte povera", no seu uso de materiais pobres e reciclados.

Muitas das obras desta exposição em Serralves serão mostradas apenas pela segunda vez, dado que regressaram ao estúdio do artista após as suas primeiras apresentações na década de 70. Muito recentemente, este período da obra de Rauschenberg tem começado a ser redescoberto, como o comprova a exposição das suas "Cardboard Pieces" realizada já este ano na The Menil Collection (Houston), instituição com a qual esta exposição é parcialmente co-produzida.